

Covas acha tarde para aliança PSDB-PMDB

Toledo (PR) — Chuniti Kawamura

CASCADEL, PR — O candidato do PSDB à Presidência da República, Mário Covas, disse ontem que é muito tarde para uma aliança com o PMDB e garantiu que seu partido não teve qualquer participação na articulação de governadores para forçar a desistência de Ulysses Guimarães. “Foi público que a manifestação partiu dos governadores, e o fato de não ter dado resultado até agora não nos atinge. Nós tocamos nossa vida independentemente,” disse.

Os correligionários de Covas, no entanto, não compartilham dessa opinião. O deputado Euclides Scalco entende que ainda é possível conseguir o apoio dos governadores do PMDB. “São seis governadores. Seu apoio seria importante”, reconheceu. Scalco acrescentou que “em política nunca se pode dizer que os fatos acabaram”.

Em duas concentrações no oeste do Paraná — Toledo e Cascavel —, ontem pela manhã, o candidato dos tucanos criticou a candidatura de Sílvio Santos, “tirada do bolso do colete do presidente Sarney na última hora”. Covas foi muito aplaudido pelas 800 pessoas que o ouviam em Cascavel, sob o sol forte do meio-dia, quando classificou o lançamento da candidatura de Sílvio Santos como

“um lancezinho vagabundo, um golpinho do qual o país já está cansado e contra o qual dirá um rotundo não”.

Na opinião do candidato do PSDB, o julgamento da candidatura de Sílvio Santos, hoje, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), não levará em conta o mais importante: a natureza ética e moral de seu lançamento. “A Justiça decidirá dentro dos parâmetros de natureza legal, apenas. Eu, particularmente, penso que o problema é mais ético que legal. Sob o aspecto legal, acho que está tudo certo com a candidatura.”

Covas repetiu, nos dois discursos que fez no oeste do Paraná, o apelo feito pelo candidato do PDT, Leonel Brizola, no debate da TV Bandeirantes, domingo passado: “Se você achar que eu não sou o melhor candidato, não vote em mim. Se, olhando olho no olho não acreditar em mim, procure outro. Mas é importante que vote no que acha certo.”

Tanto em Toledo como em Cascavel, para onde seguiu em uma carreta de 40 quilômetros, num Ford 1929 conversível, Covas criticou o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. Segundo ele, “não pode falar em combate à corrupção alguém que nomeou 64 parentes para cargos da



Covas criticou candidatura de Sílvio Santos no Oeste do Paraná

Assembléia Legislativa de Alagoas. Corrupção se acaba com a folha corrida de cada um”.

Mário Covas dirigiu seus discursos também para a questão agrícola, prometendo seguro para os produtores e combate aos atravessadores e, para a pequena empresa, prometeu incentivar o cooperativismo entre empresas, para que elas tenham competitividade e excedentes para exportação.